

LONGEVIDADE EM CABRAS LEITEIRAS NO SEMI-ÁRIDO

ARAÚJO, A.M., da SILVA E.R., ALVES, F.S.F., SILVA, F.L.R.

Embrapa Caprinos. E-mail: adriana@cnpq.embrapa.br.

A escolha dos animais a serem descartados é uma das mais importantes decisões que o criador tem de tomar a fim de obter lucratividade na empresa rural. Quanto maior o tempo de permanência da fêmea no rebanho após a primeira lactação, quando se inicia o retorno dos investimentos em mão-de-obra, alimentação, vacinas e medicamentos, maior será o lucro obtido com o animal. Por outro lado, a permanência de fêmeas por muitas gerações, diminui a taxa de ganho genético anual. A estrutura do rebanho é formada pela composição etária dos animais em produção e pela taxa de reposição praticada. Ressalta-se que as cabras são mais produtivas após a terceira lactação e que a produtividade decresce após a sexta ordem de lactação. O pico de produção dos caprinos está entre quatro e oito anos de idade. Assim é vantajoso para o criador manter as cabras produzindo nesta faixa etária, excluindo as mais velhas e repondo matrizes jovens, afim de manter o efetivo constante. O rebanho leiteiro da Embrapa Caprinos, localizado em Sobral, CE, era composto por cabras das raças Pardo Alpina, Saanen e Anglo-nubiana. O levantamento foi realizado de 1998 a 1999. De acordo com dados publicados em trabalhos anteriores, a média da produção de leite do rebanho é de 330 kg, sendo a duração média de cada lactação de 250 dias, ou aproximadamente oito meses. As análises foram feitas por meio do teste qui-quadrado, para raça e ordem de lactação. No período estudado, o percentual de descarte efetuado foi de 31%, do qual 9% foi descarte voluntário devido à baixa produção. A idade média ao descarte observada foi de 43,7 meses, o que indica uma vida produtiva de 25,7 meses, considerando o início da primeira lactação aos 18 meses. Não houve diferença significativa entre a longevidade observada nas três raças. Entretanto, verificou-se maior intensidade de descarte na primeira lactação e a partir da quinta lactação. O número máximo de lactações expressas foi sete. As cabras de primeira lactação sofreram muitas baixas devido a produção insatisfatória. A proporção de cabras descartadas antes de completar a primeira lactação foi de 46%. O descarte voluntário na primeira lactação foi alto (18%), mesmo levando em consideração que a primeira lactação não reflete com exatidão a produção de leite nas lactações subsequentes. O rebanho era composto por animais bastante jovens, com média de idade de 38 meses, dos quais 37% dos animais estavam na primeira lactação. Segundo a literatura, os animais para leite são mais produtivos entre quatro e oito anos de idade e a reposição acentuada dos animais traria prejuízos econômicos à produção de leite. A taxa de reposição no período (animais de primeira cria/total de animais) foi de 33%; 43% e 33%, respectivamente para as raças Saanen, Pardo Alpina e Anglo-nubiana. A reposição praticada, independente da raça, está além da observada na literatura (15-17%), corroborando para a idade média do rebanho estar abaixo do recomendado economicamente.